

Laboratório de Arquitectura II

2º semestre

M^a Carolina Marques - 20181454

ÍNDICE

Sítio

Fotografias da maquete 1:1000

Desenho de análise do lugar

Fotografias da maquete proposta 1:1000

2ª Fase

Lado Poente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Plantas e perfis 1:200

Fotografia da maquete espaço relevante 1:50 (facultativo)

Desenho(s) complementar(es) / visão serial

Fotografias das maquetes de trabalho (várias escalas)

1ª Fase

Lado Nascente

Proposta

Imagem de referência

Citação – Síntese da proposta

Esquiço de síntese

Fotografias da maquete 1:200

Planta e perfil de conjunto

Fotografias da maquete 1:50 / 1:20 / ...

Planta e corte 1:50

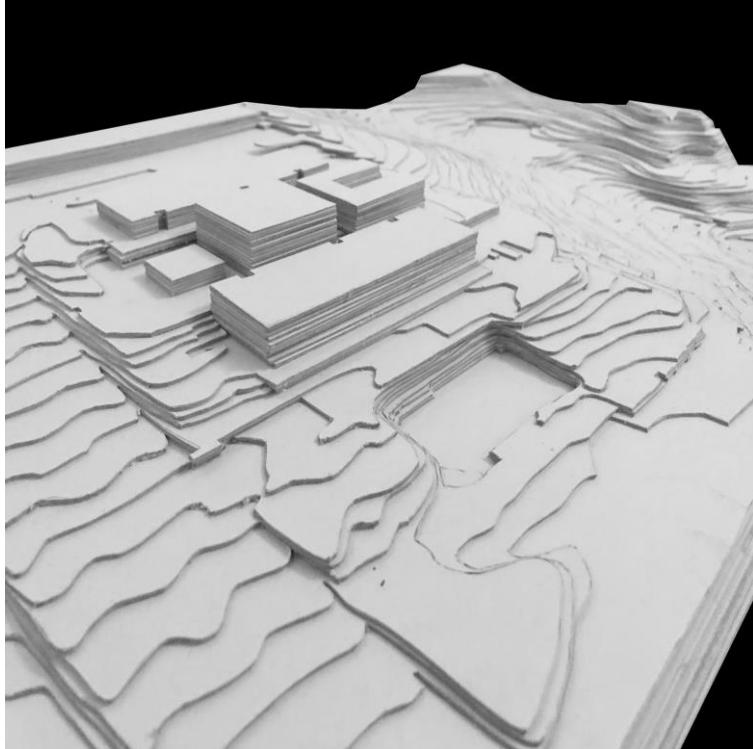
Desenho(s) complementar(es) / visão serial

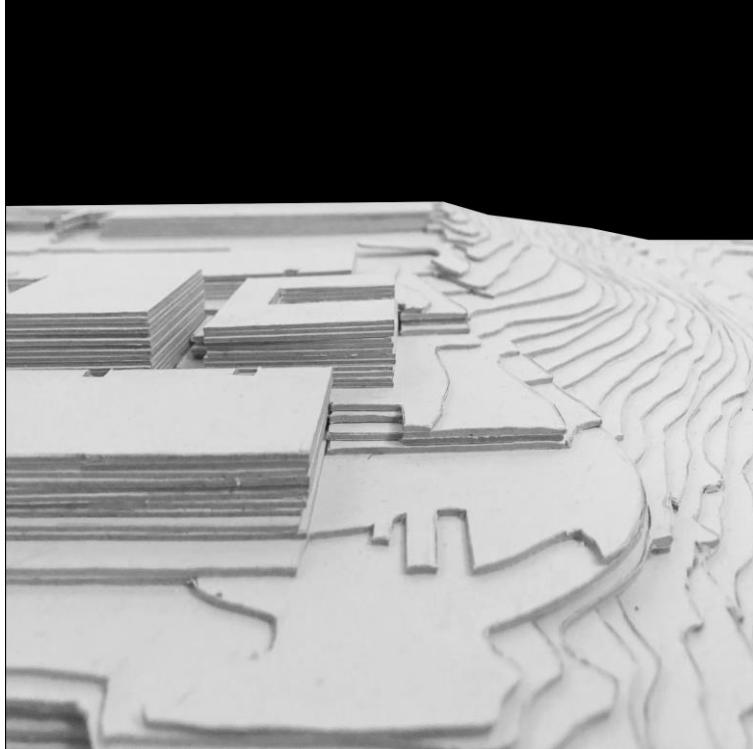
Processo

Desenhos exploratórios mais relevantes

Leituras comentadas

Sítio





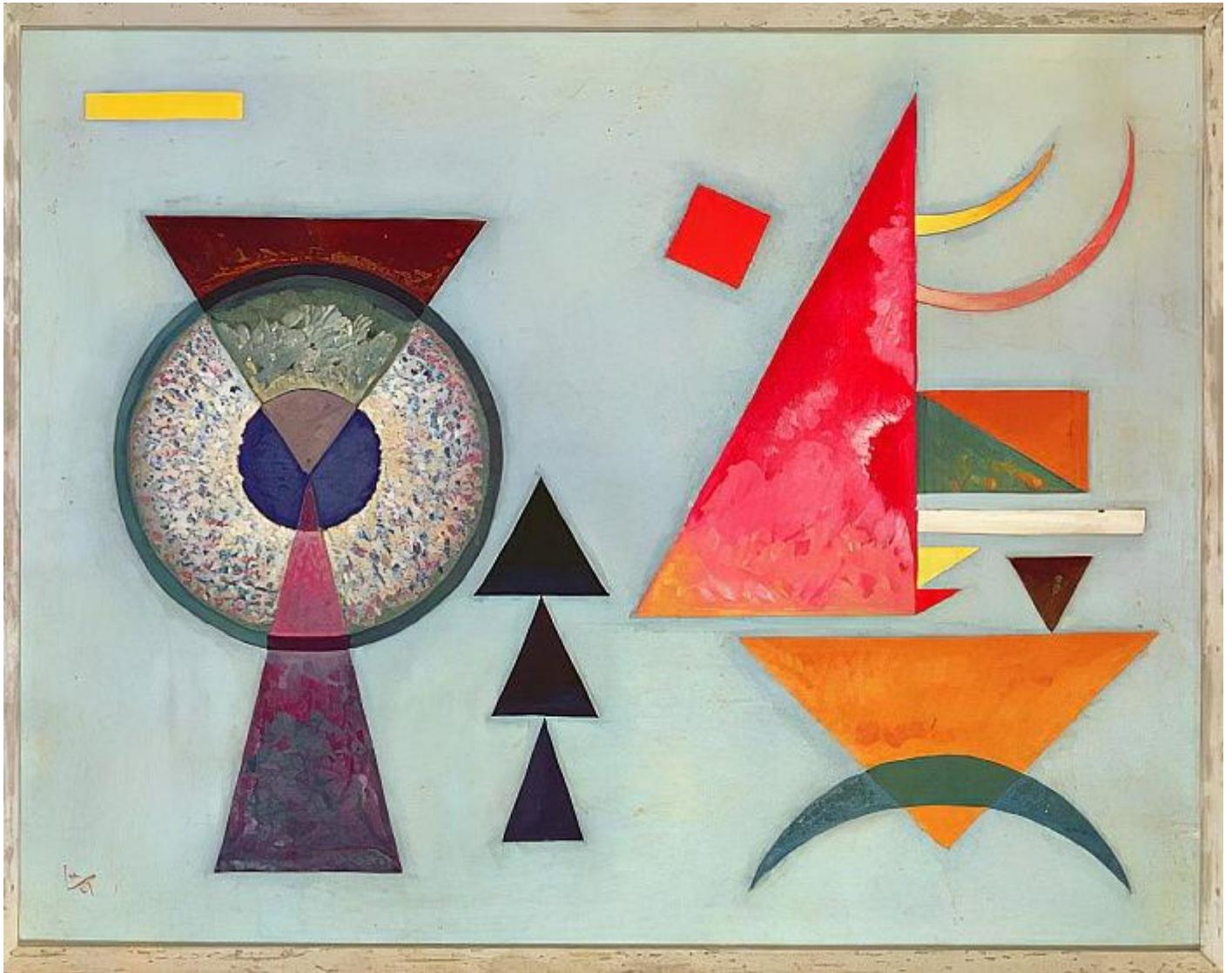


desenho de análise do lugar

2ª fase

lado poente

Proposta



Soft Hard, Kandinsky



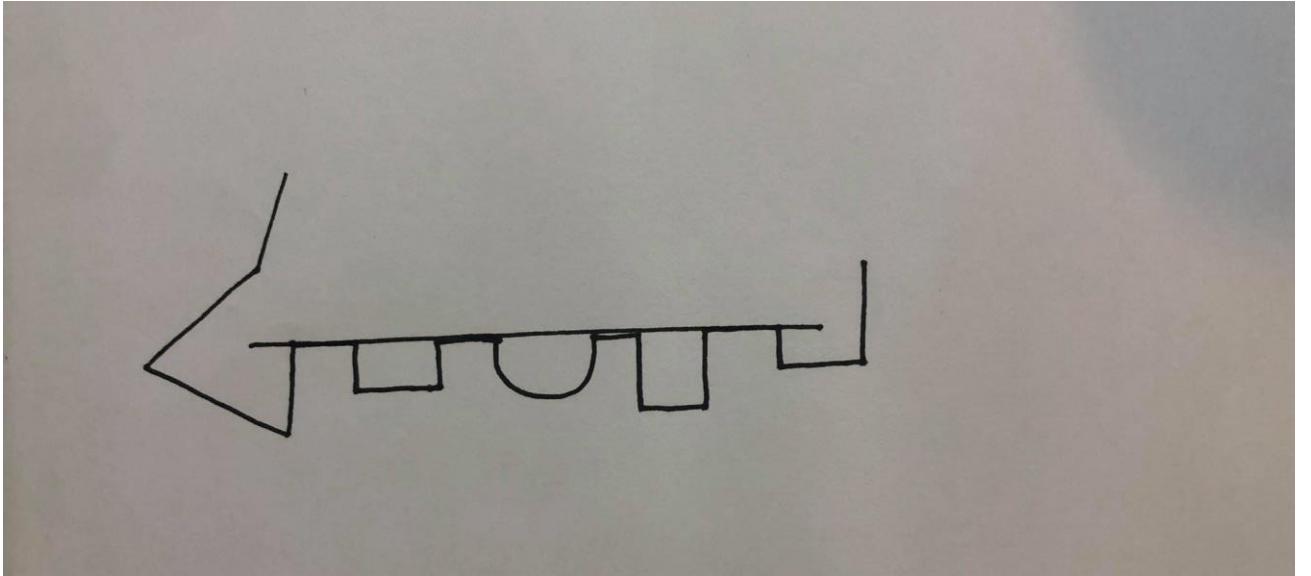
Barcelona Pavilion, Mies van der Rohe



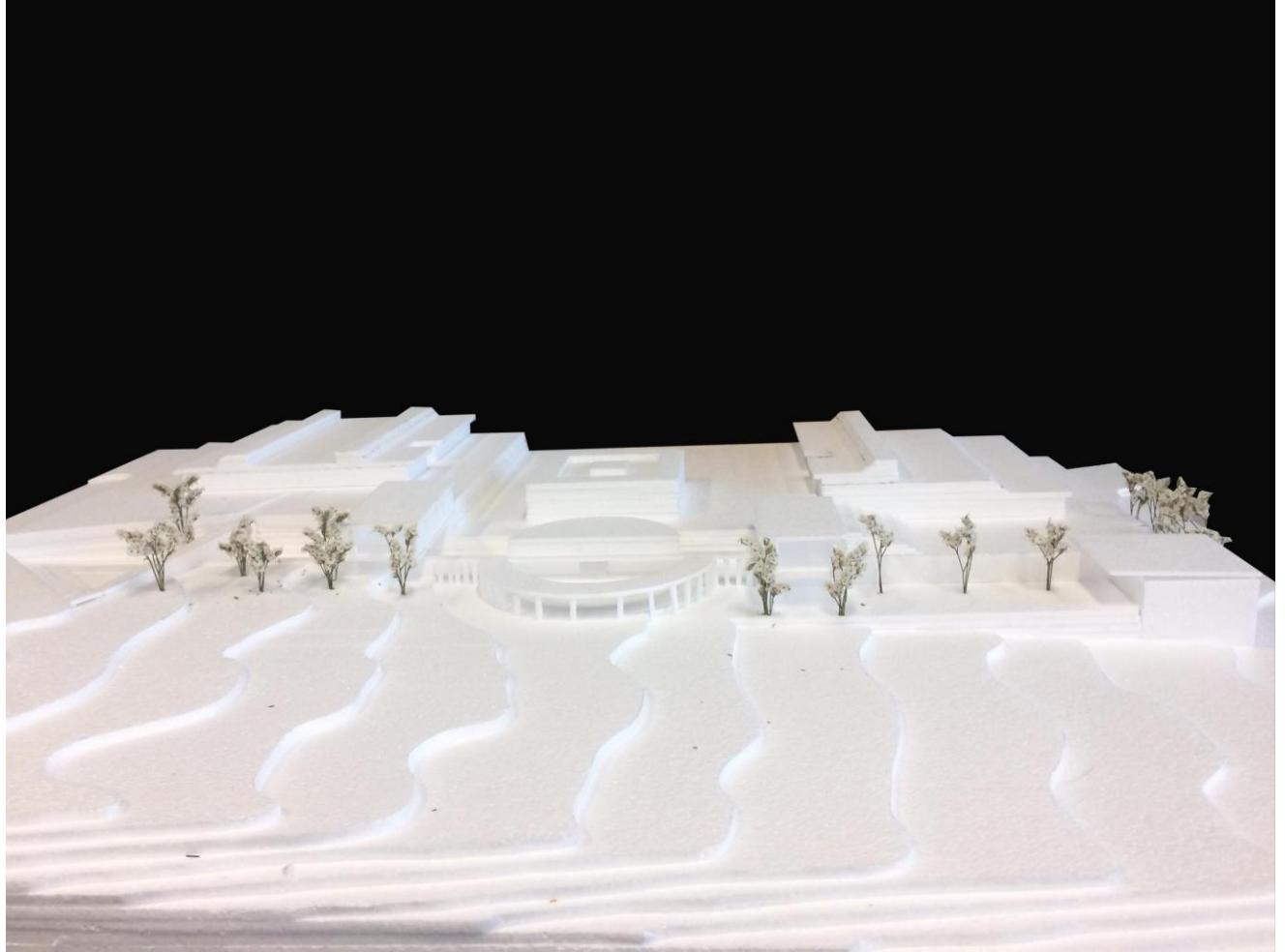
Praça de S.Pedro, Bernini

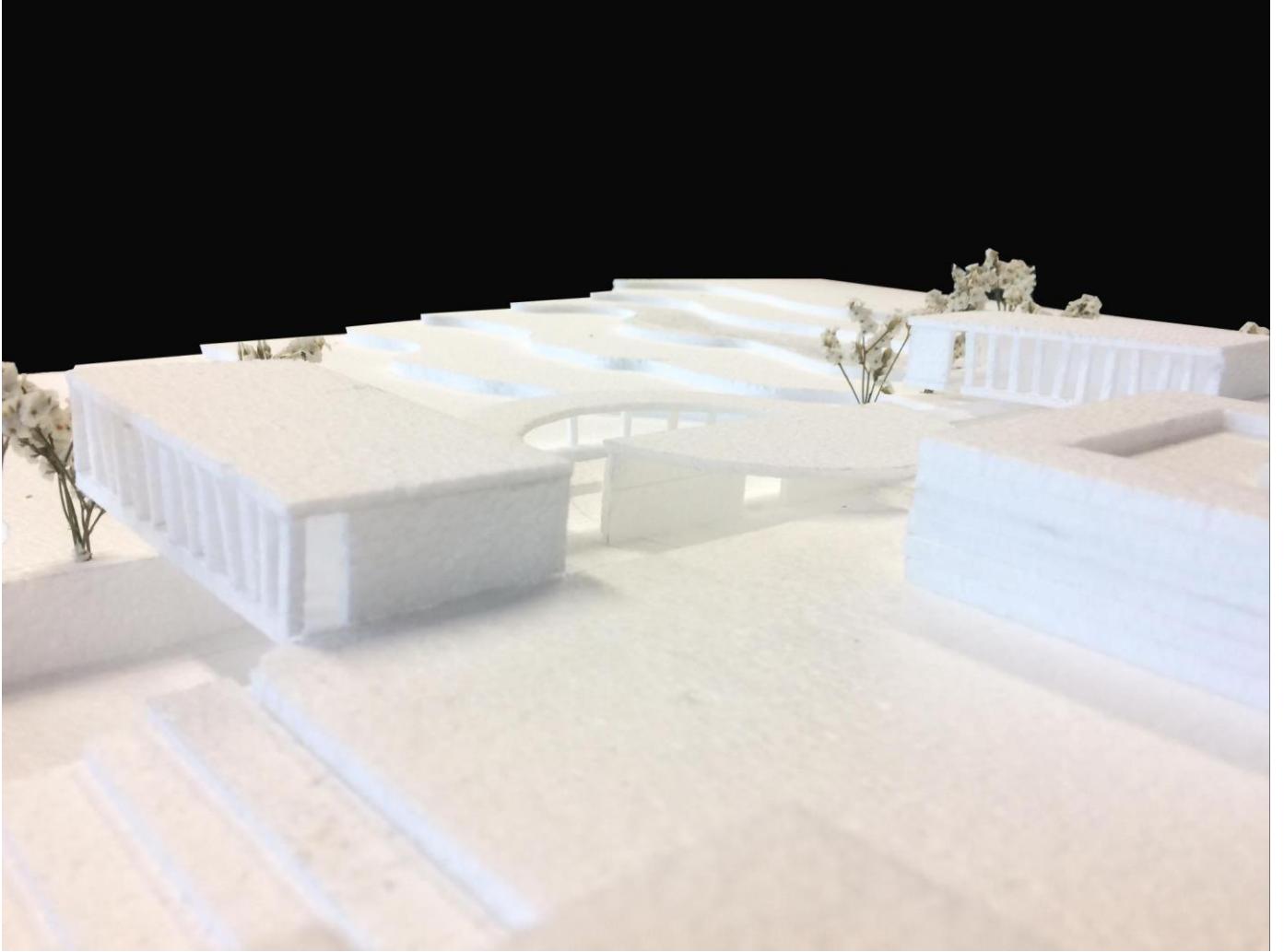
“Architecture is a art when one consciously or unconsciously creates aesthetic emotion in the atmosphere and when this environment produces well being.”

Luis Barragan



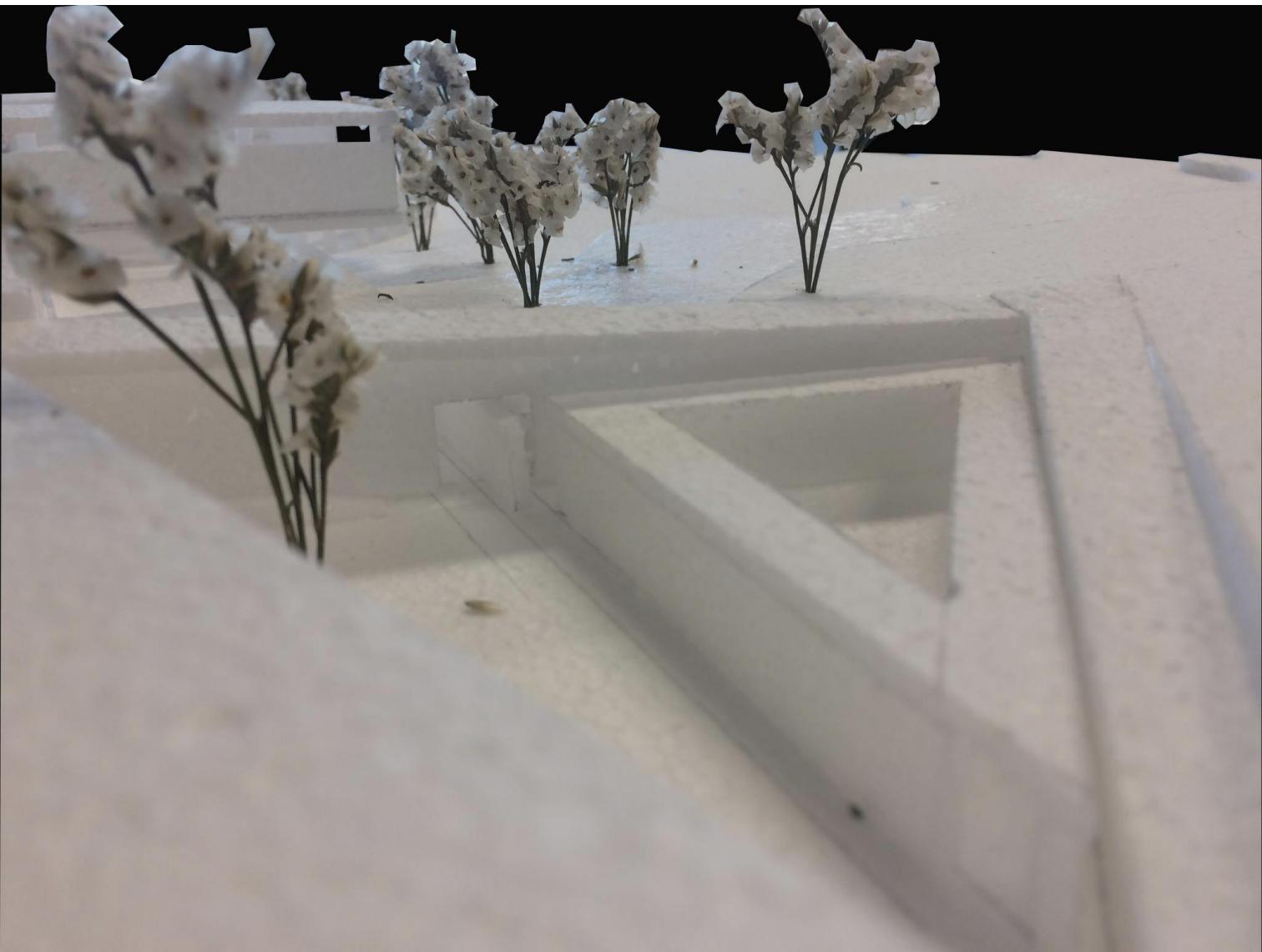
esquiço síntese



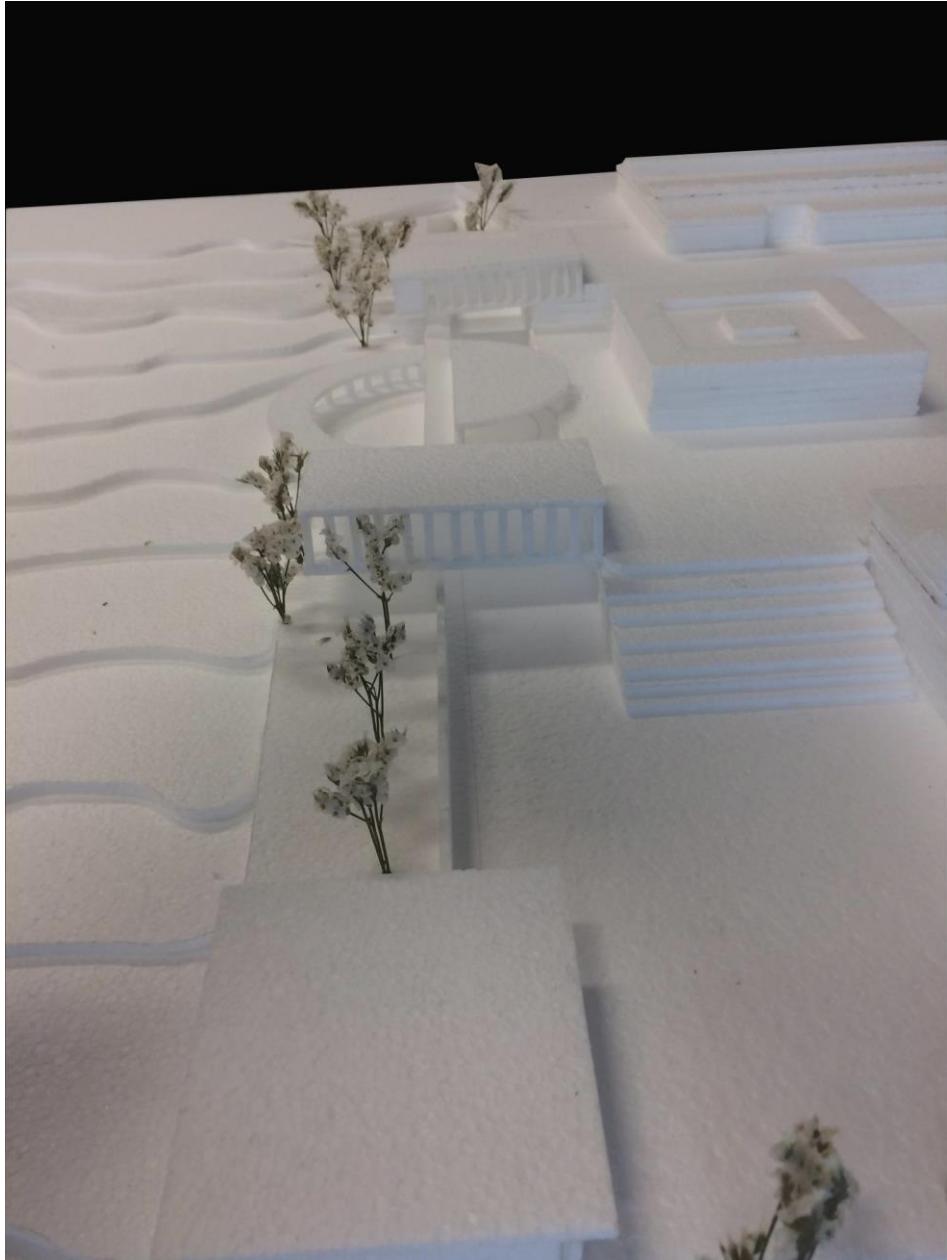


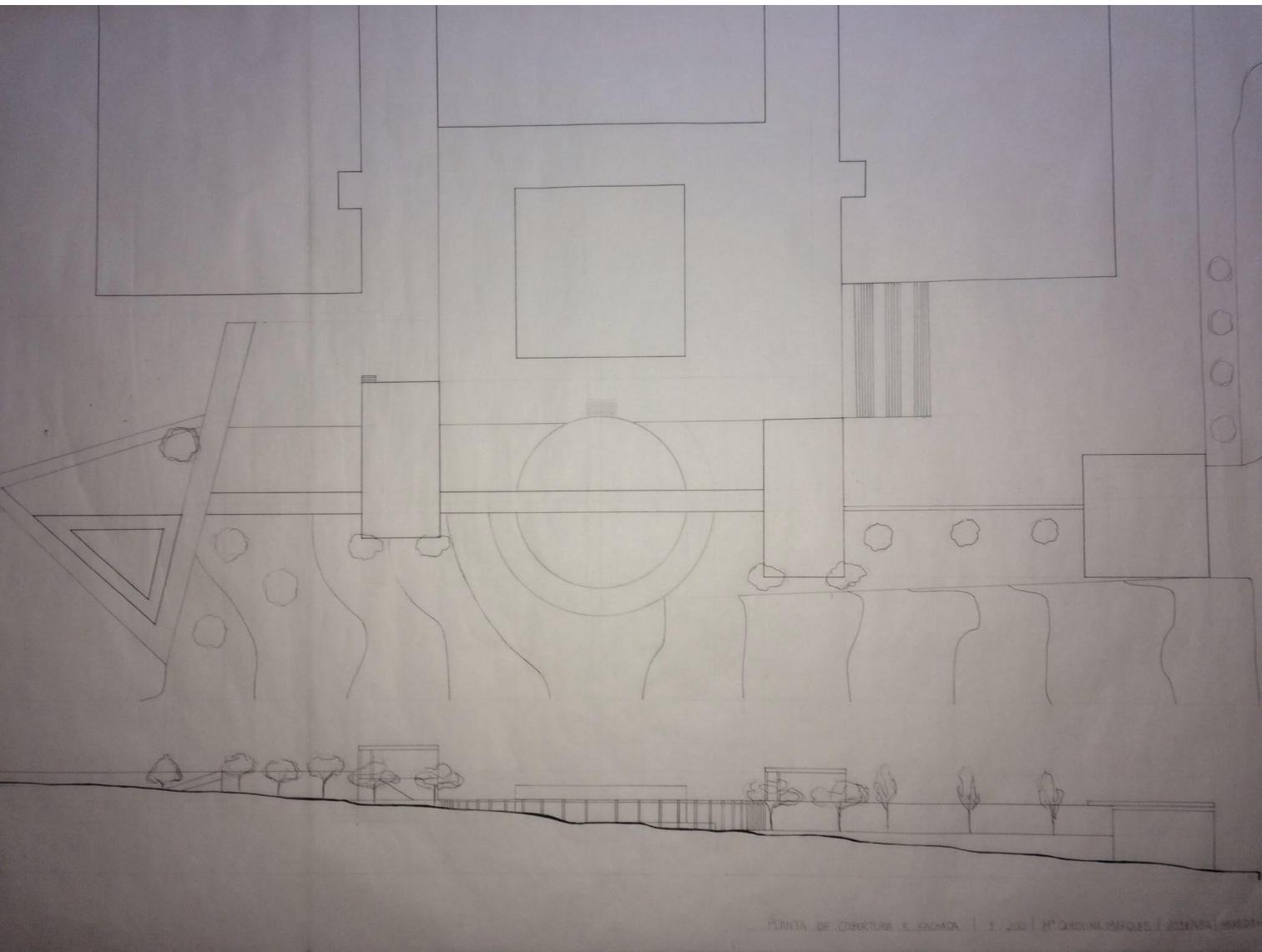






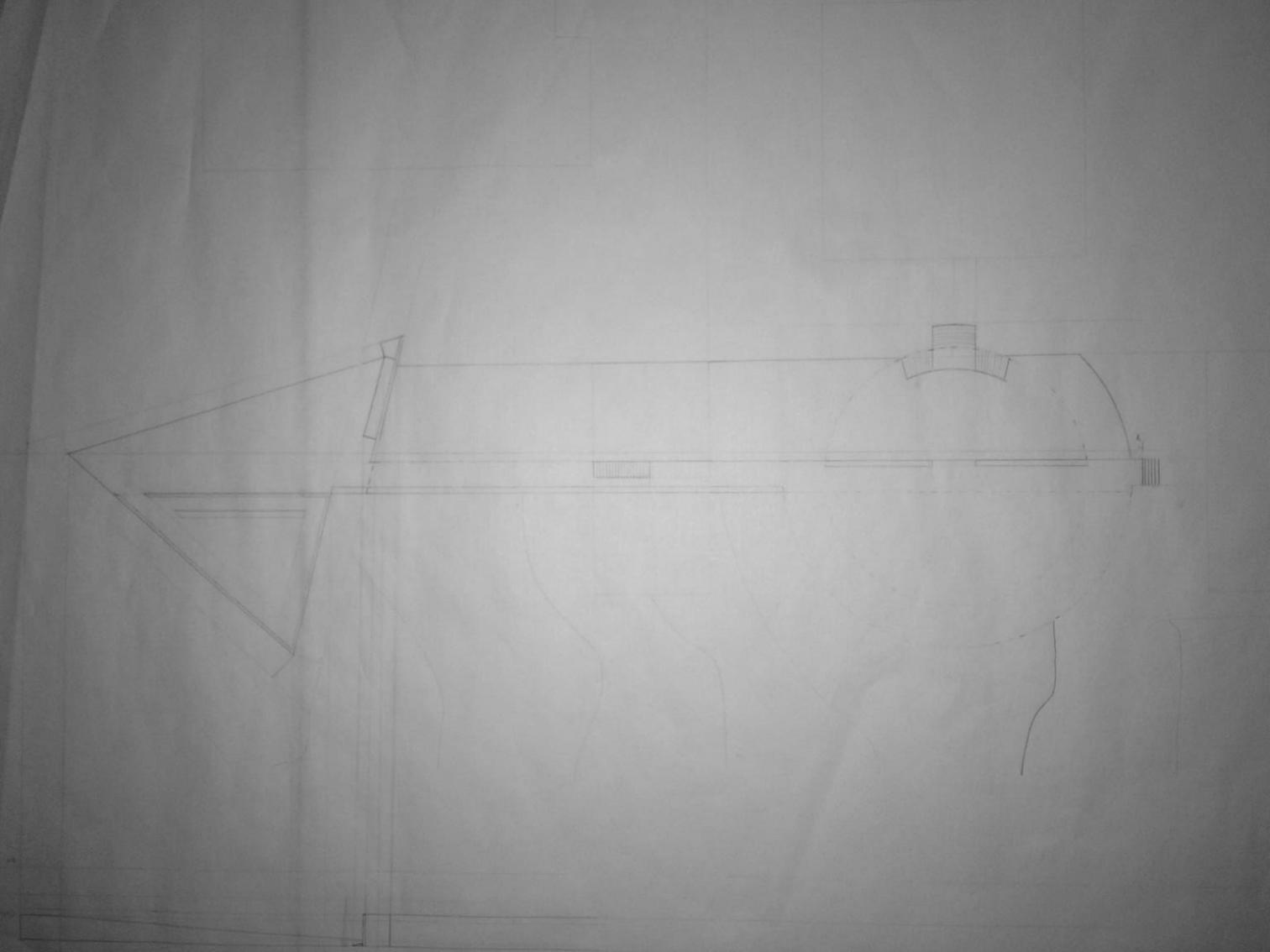
planta e perfil de conjunto





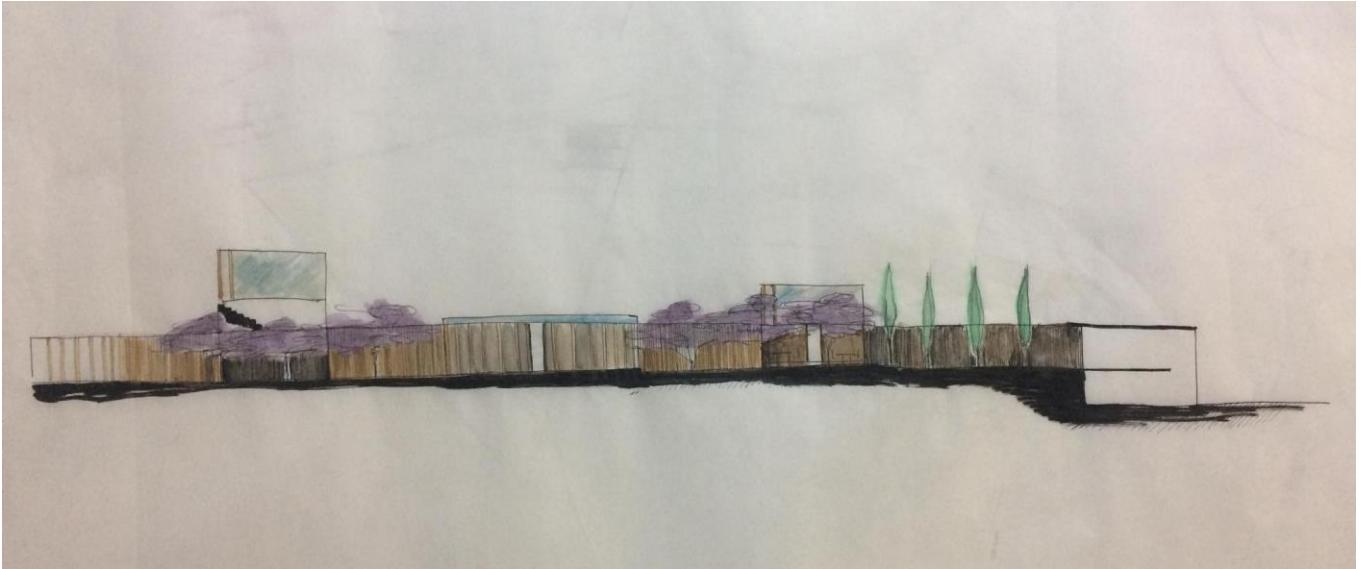
PLANTA DE COBERTURA E FACHADA | 1:200 | M^o GARDUNA MARQUES | 2024 | 10/10/2024

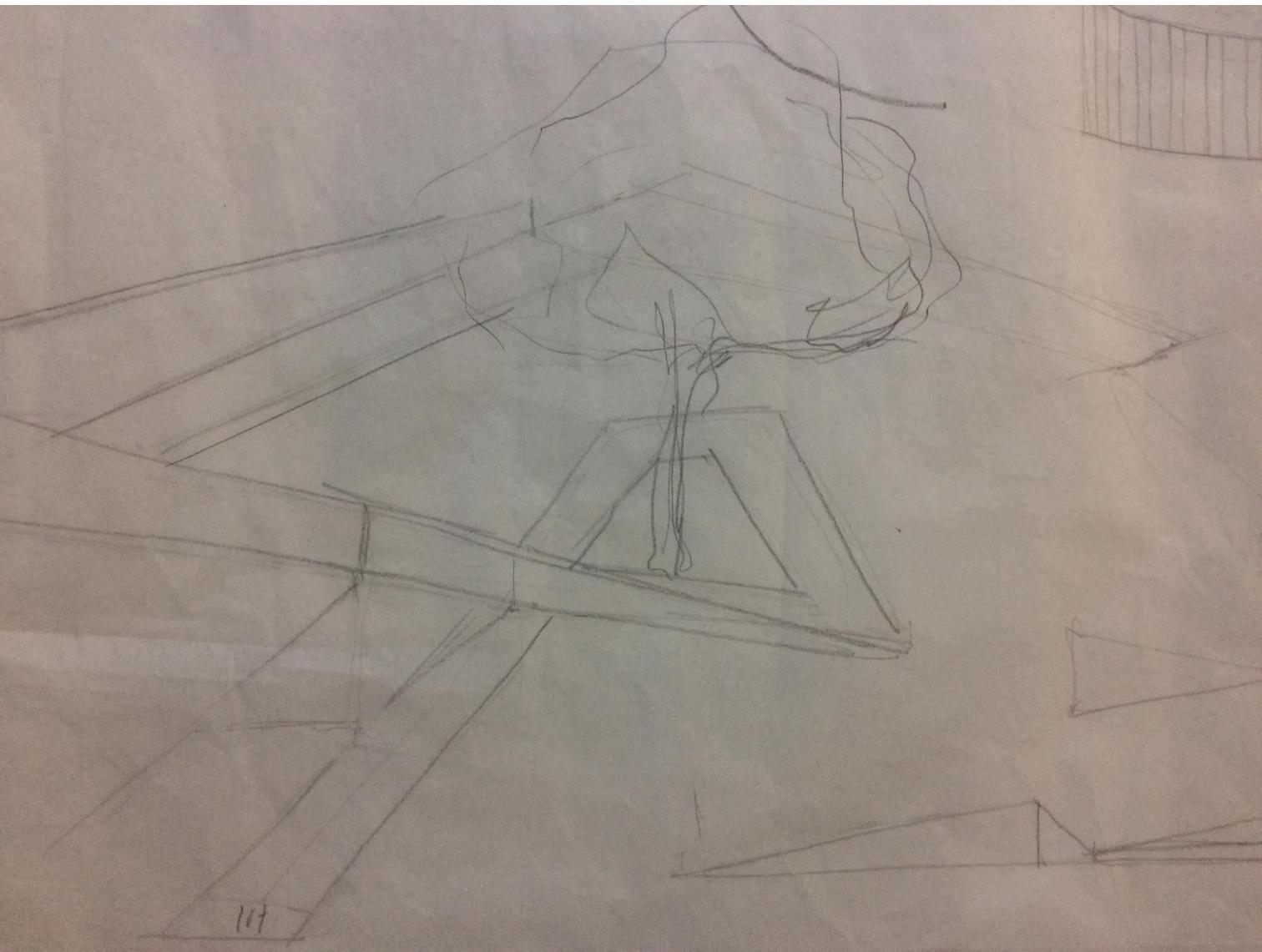
Planta de cobertura e alçado



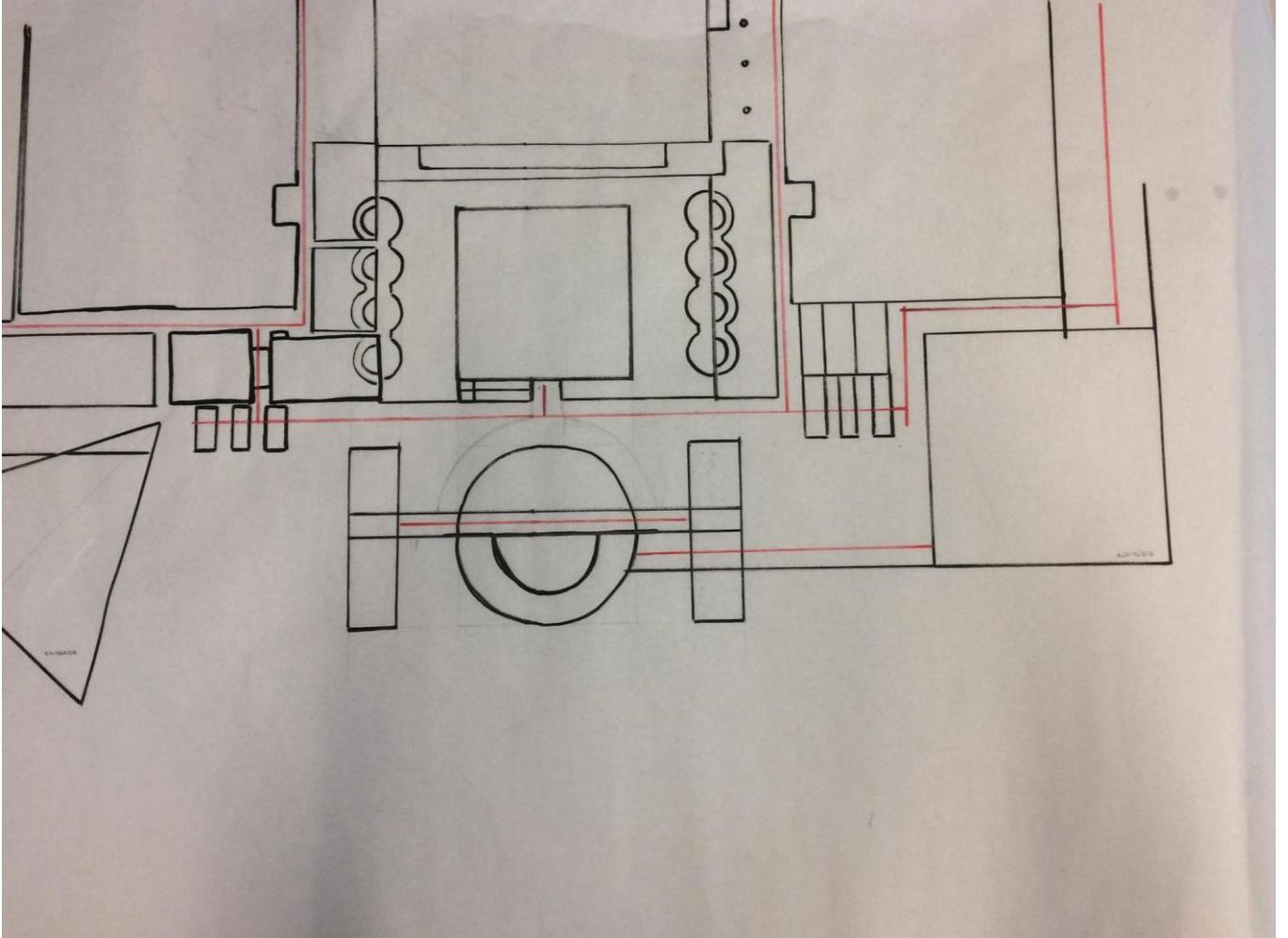
Cota 107

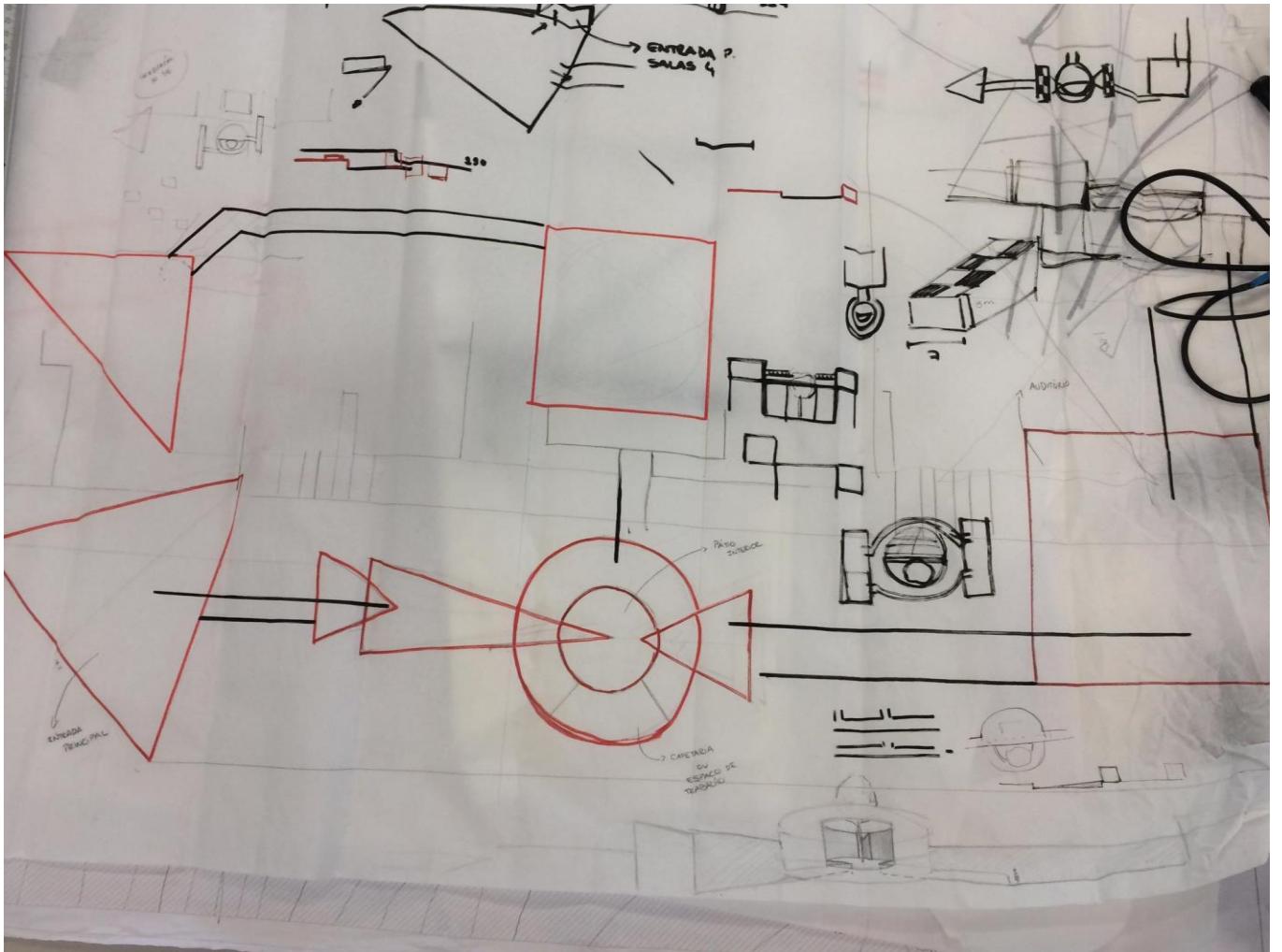
desenho(s) complementares

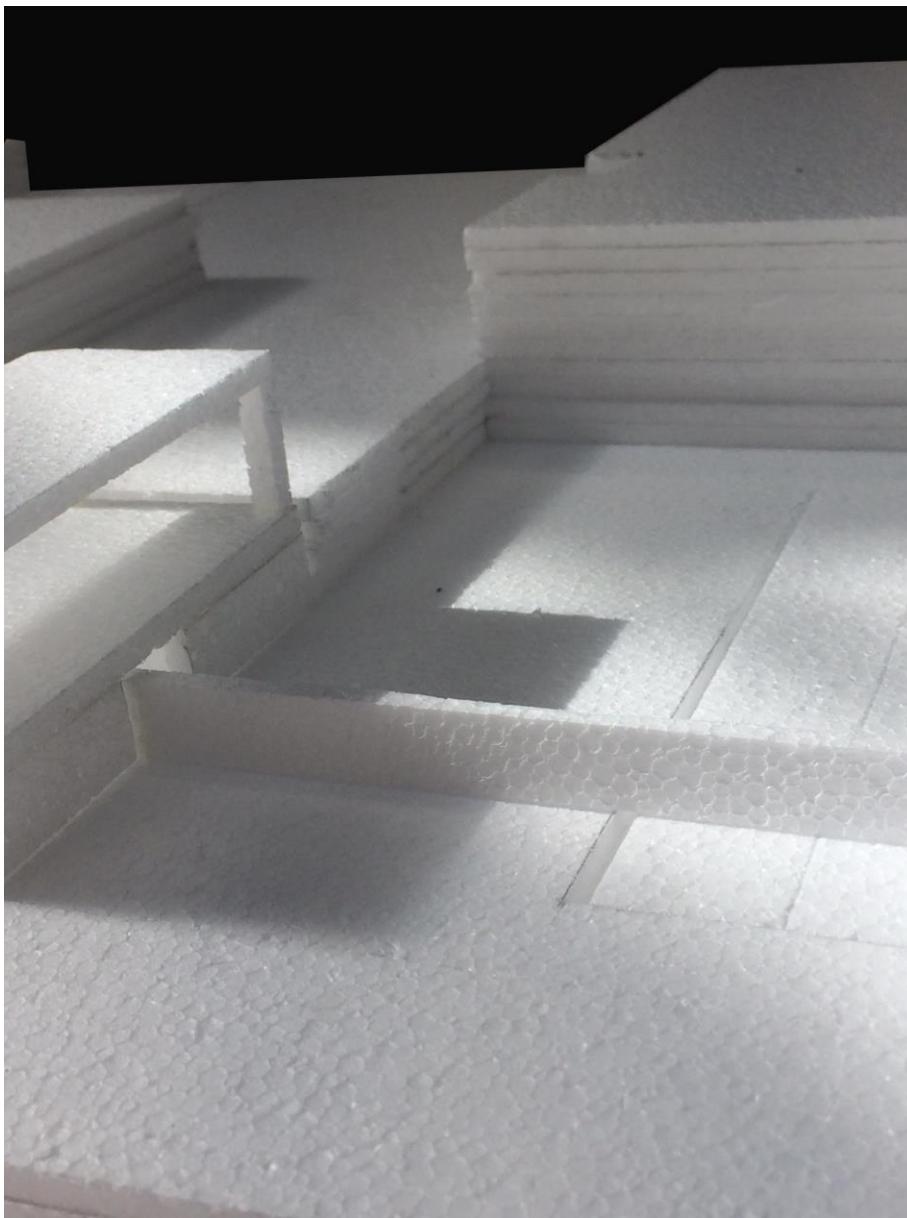




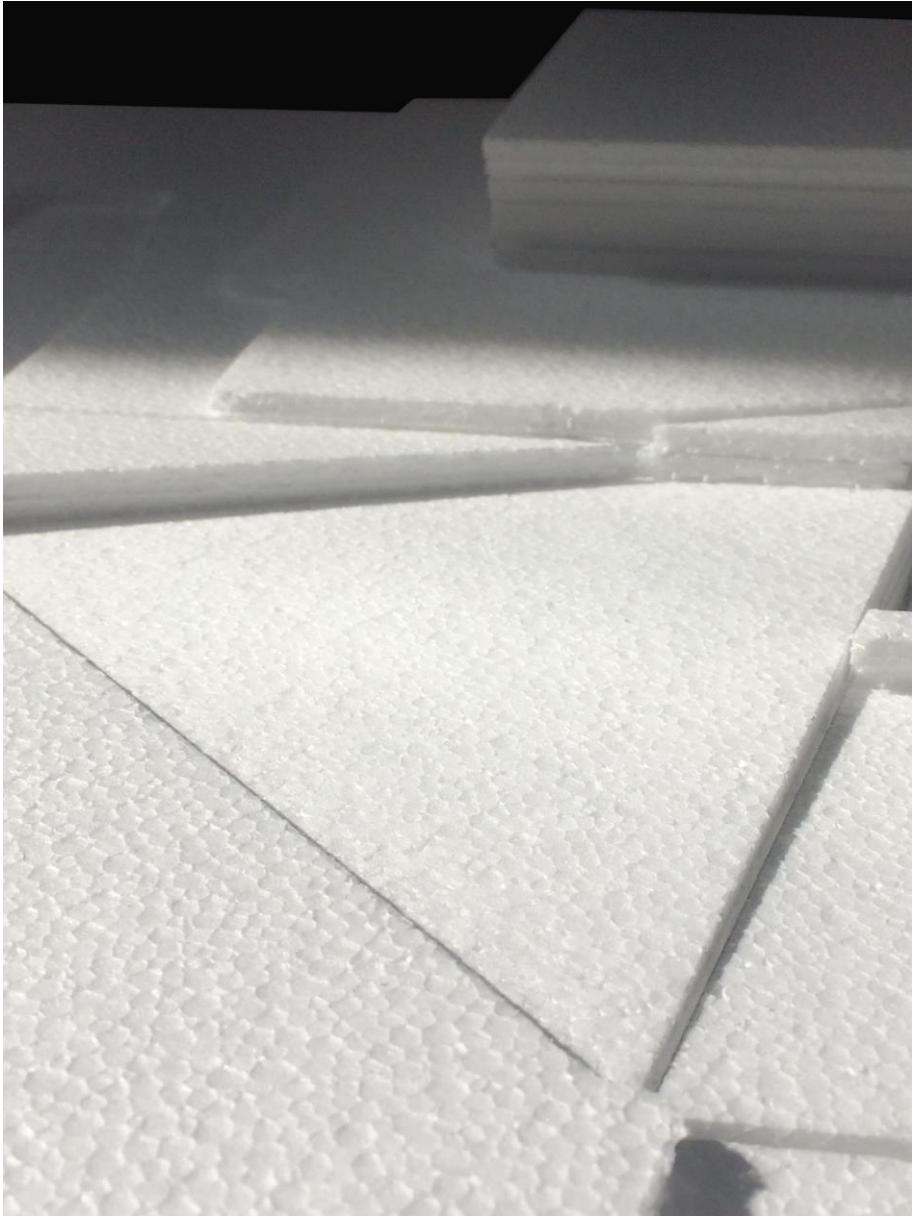
visão serial



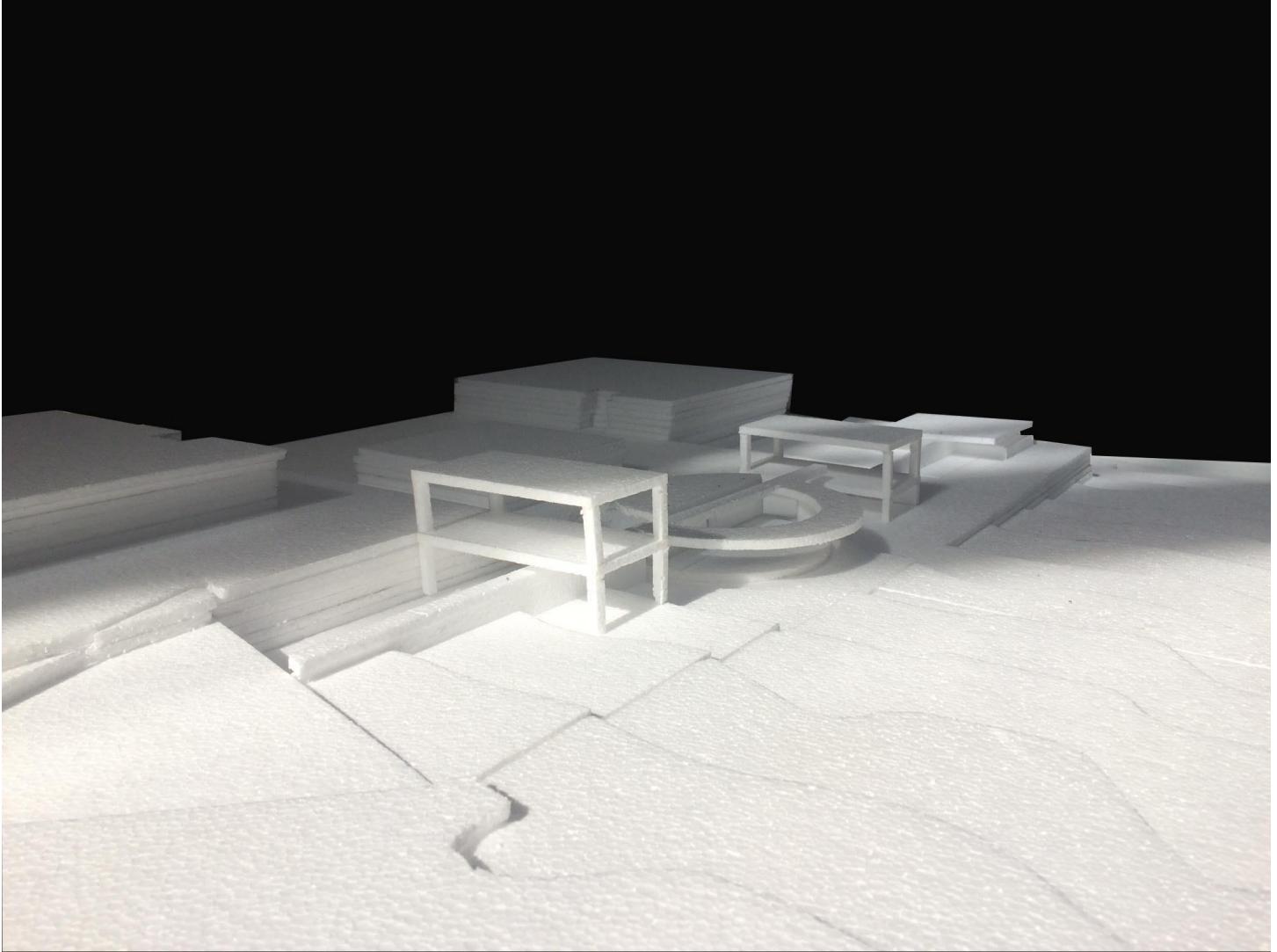




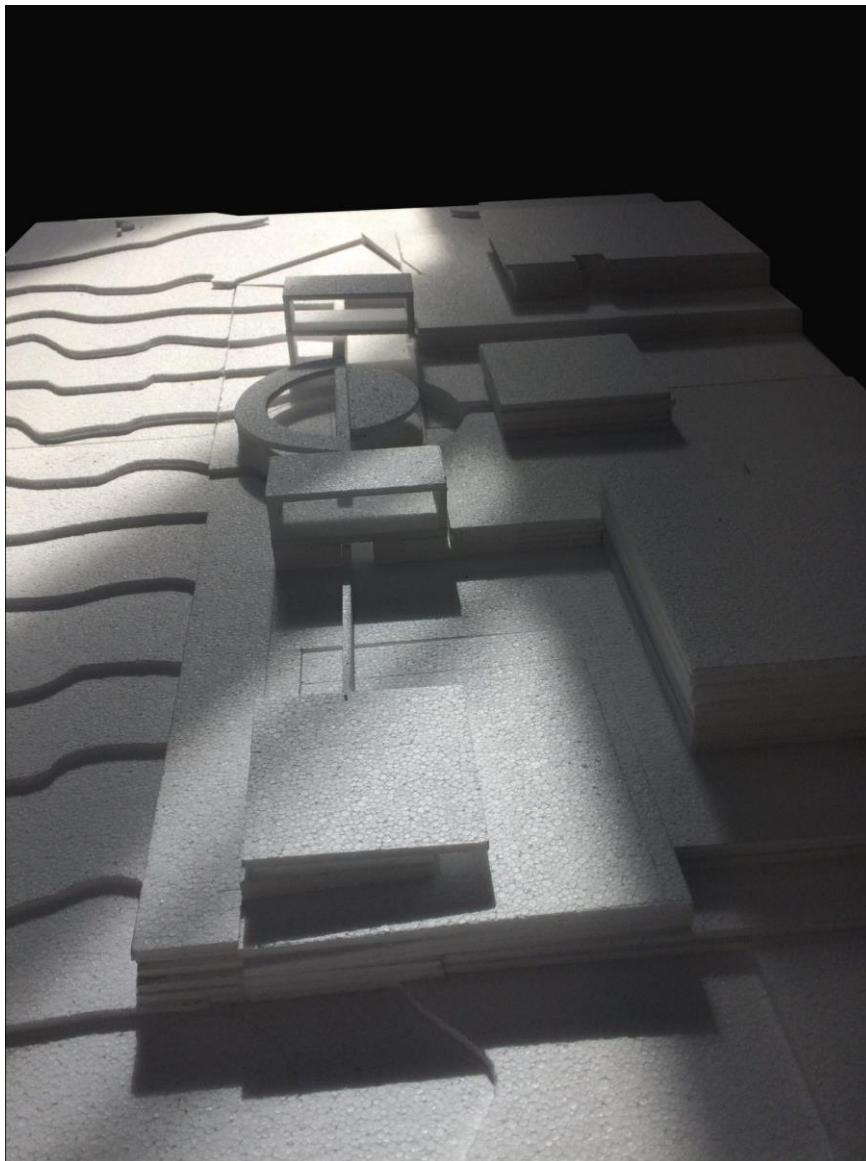
fotografias das maquetes de trabalho
1/200



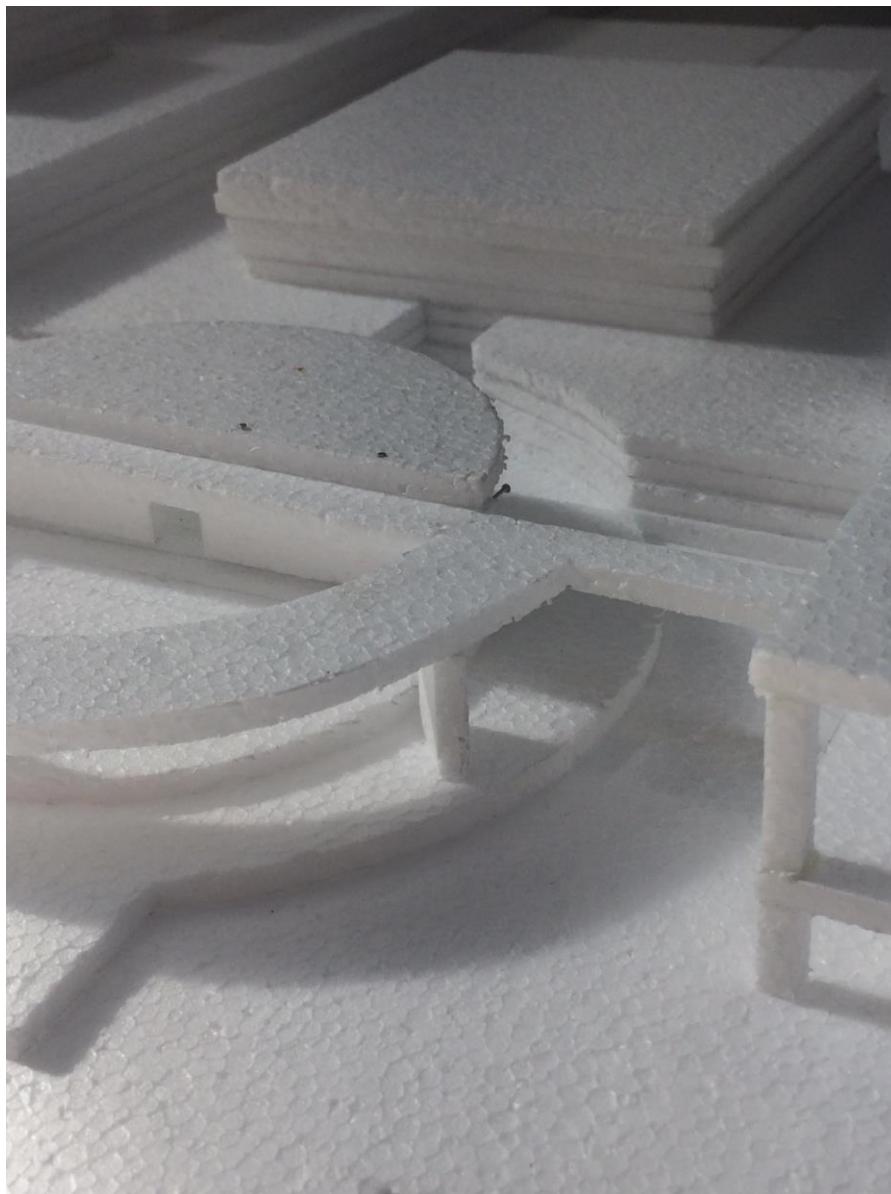
fotografias das maquetes de trabalho
1/200



fotografias das maquetes de trabalho
1/200



fotografias das maquetes de trabalho
1/200



fotografias das maquetes de trabalho
1/200

1ª fase

lado nascente

Proposta



Termas de Vals, Peter Zumthor



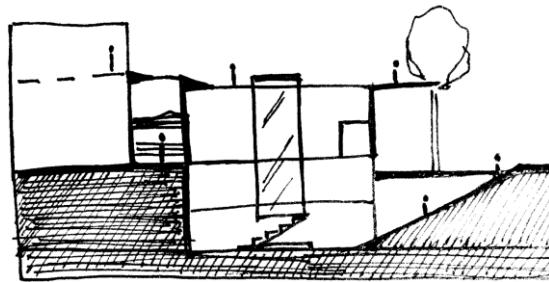
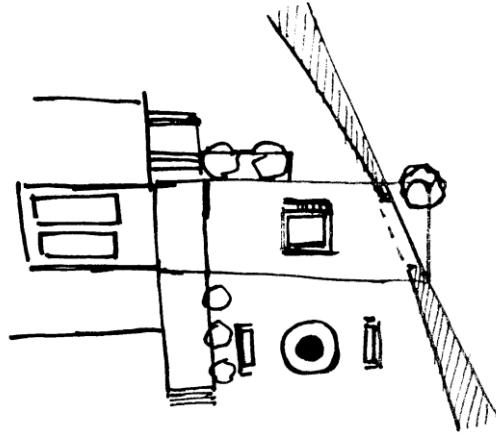
Eggum, Snøhetta



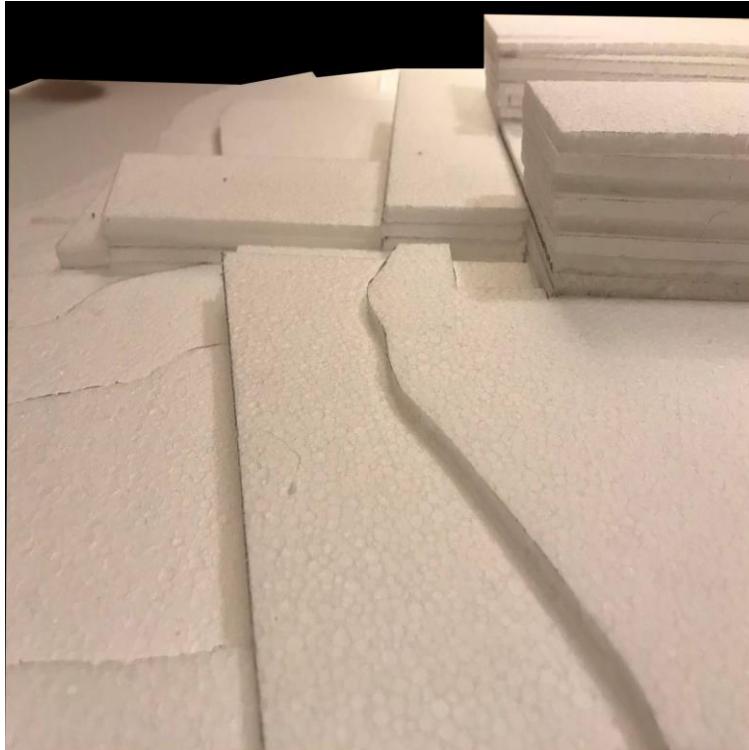
Utsikten, Code arkitektur

“ Organic buildings are the strength and lightness of the spiders’ spinning, buildings qualified by light, bred by native character to environment, married to the ground. “

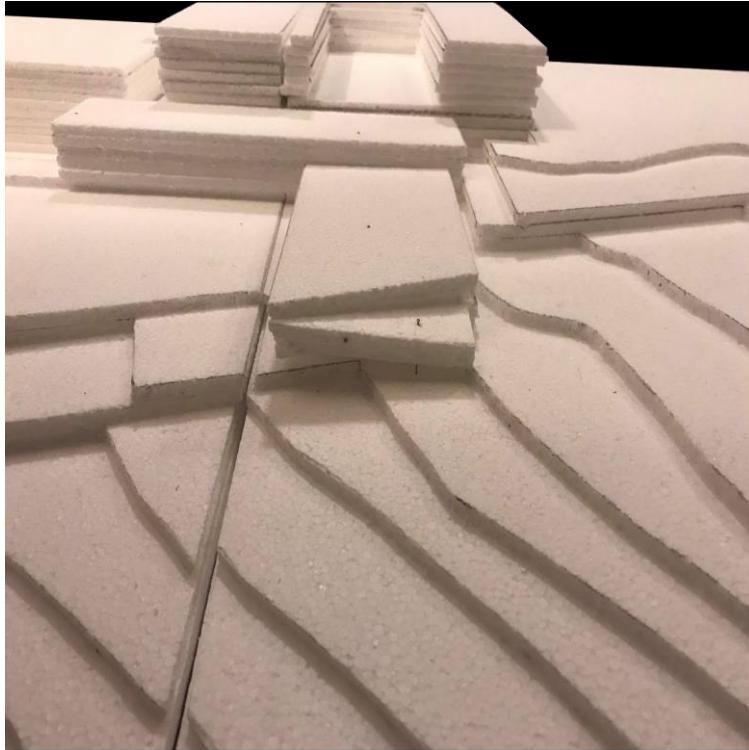
Frank Lloyd Wright



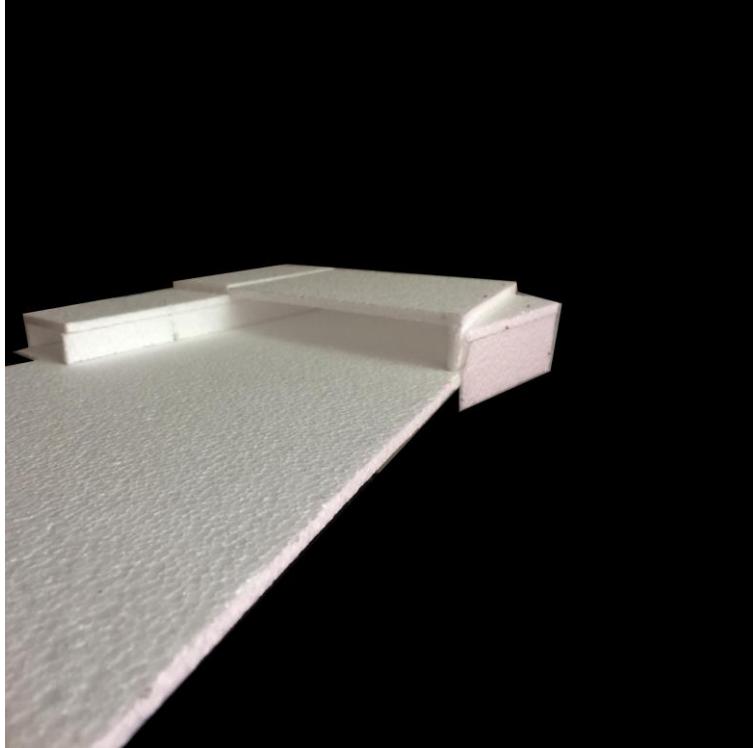
esquiço síntese

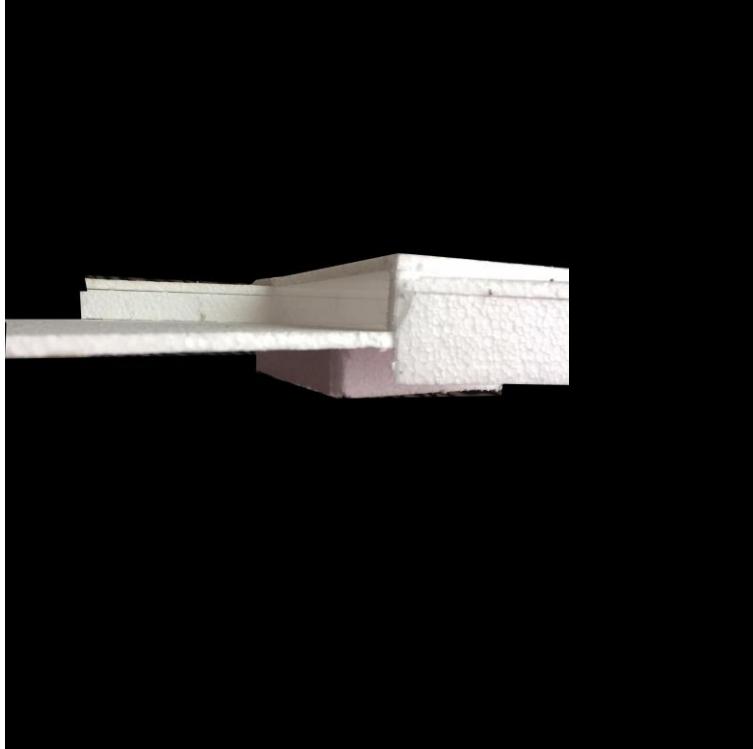


Maquete com proposta | Escala:1/200

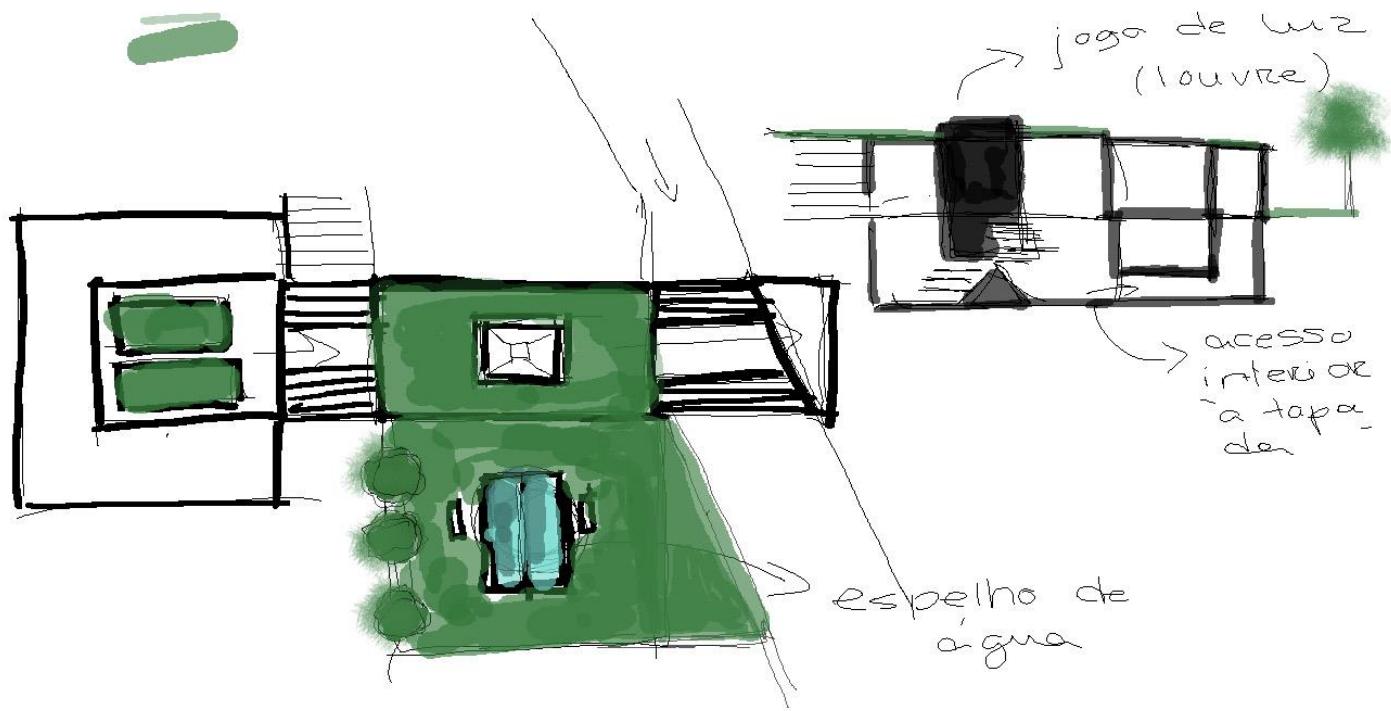


Maquete com proposta | Escala:1/200





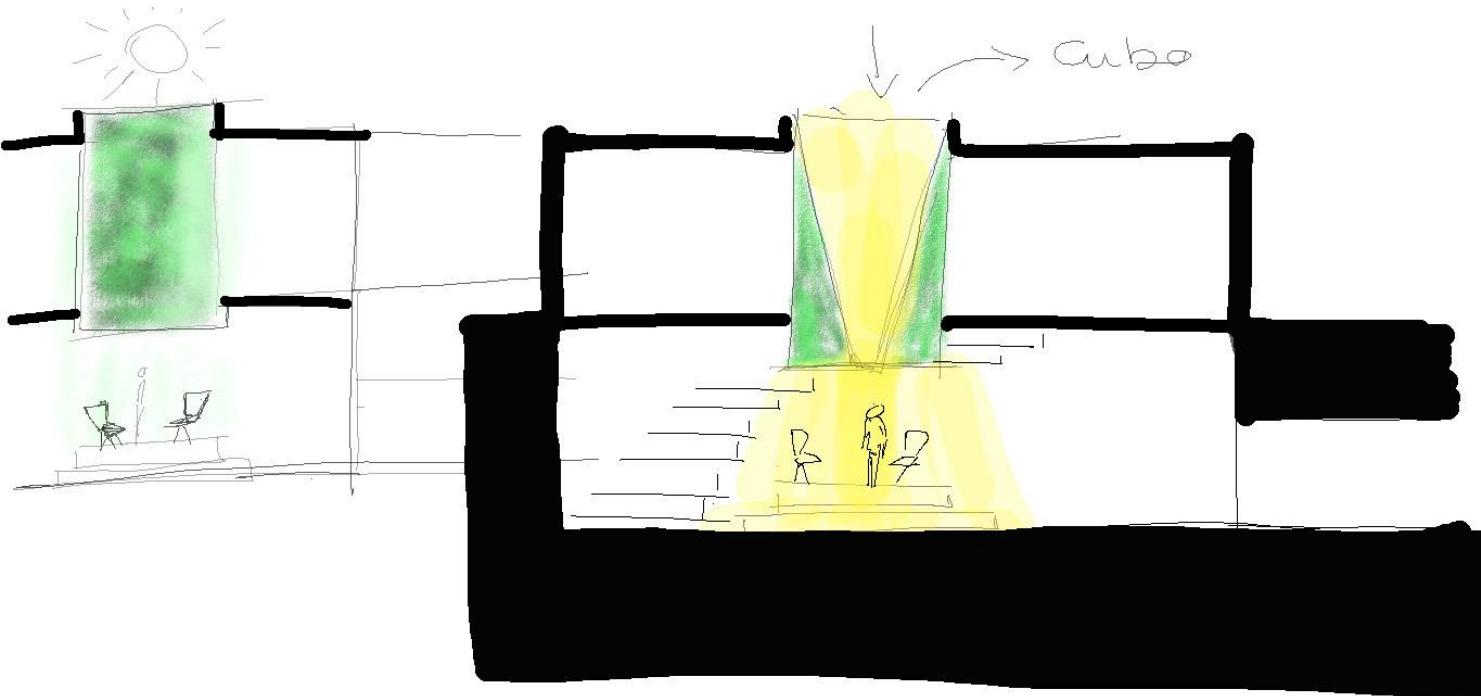
Processo

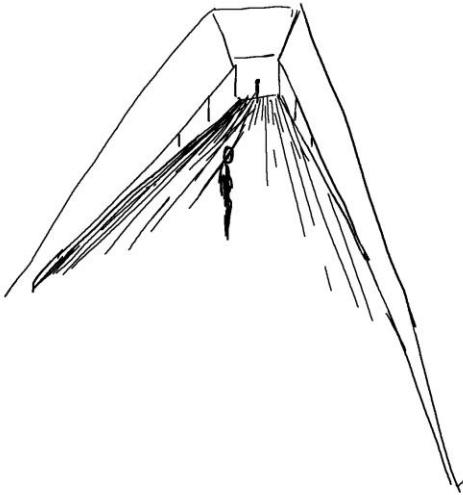
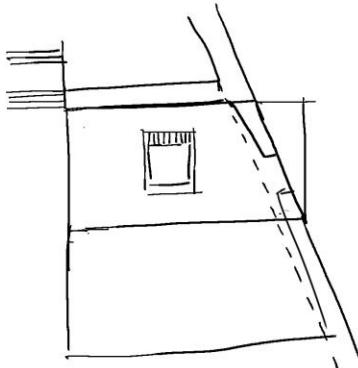
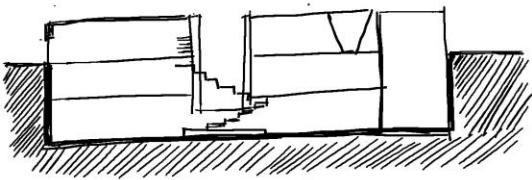


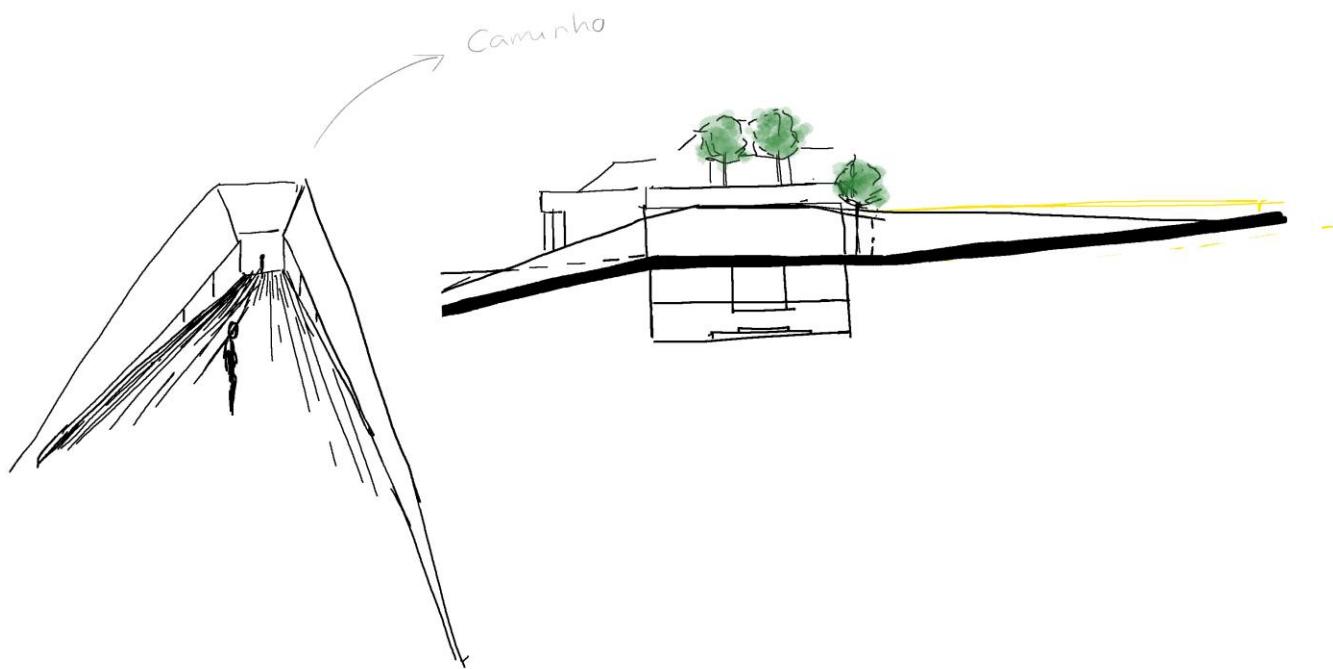
jogo de luz
(louvre)

acesso
interior de
a tapalada

espelho de
água







Leituras comentadas

Conversa com os estudantes das escolas de arquitetura

Le Corbusier

Este excerto foi retirado da obra do Le Corbusier “Conversas com estudantes das escolas de arquitetura” de 1943. Consiste numa breve abordagem dos aspectos a ter em conta quando se constrói e se pensa arquitetura, mais especificamente, para quem se encontra numa primeira fase e encontro com a mesma – estudantes.

São apresentados 16 pontos que vai desenvolvendo, pelos quais se rege e que visa responder e elucidar os estudantes, de forma a não caírem em erros crassos no que toca a edificar e saber ver a arquitetura. Antes da construção de qualquer edificado, temos de ter em conta vários aspectos que vão definir a maneira como será percebido: a escolha do local, dos materiais, a circulação do espaço interior/ exterior e a escala.

. Tudo isto, fará a diferença no nosso projeto, que irá demonstrar a capacidade de leitura da envolvente e do nosso conhecimento geral. Numa primeira análise terá de ser estudado o clima onde se insere, posteriori o local, como a vegetação, a altitude do terreno, de modo que a arquitetura faça parte do meio onde está inserido, criando uma simbiose entre os elementos. Em relação a este ponto, Le Corbusier mostra a relevância que dá à natureza (mesmo que seja muita ou moderada) e a forma como esta afecta o ser humano de maneira positiva, tendo dado o exemplo do Palácio das Nações, na Suíça, projeto que desenvolveu: ““Não havia janela que não desse para uma qualquer cena pastoril. Atmosfera excelente para a paz do mundo.”. A importância dos espaços verdes e da forma como se relaciona com a arquitetura é muitas vezes esquecida, apesar de ter sido material de estudo já de uma era moderna por Frank Lloyd Wright, com o organicismo.

Compete ao arquiteto a capacidade de observação e o modo como trabalha as ferramentas que lhe são fornecidas, porém tem de ter em atenção que está a projetar, antes de tudo, para o ser humano, e com isto pensar na escala como um fator determinante na maneira como o espaço irá ser utilizado, não caindo na tentação de ser perder na proporção, fazendo com que o autor ressalve a ideia de não nos perdemos na escala que construímos, criando assim uma arquitetura individualista, fragmentária, que não faz parte de um todo, quer seja no centro da cidade, ou num extenso Prado. Temos vários exemplos desta problemática, principalmente em cidades com pouco planeamento urbanístico, destacando-se, por vezes, várias construções que causam uma dissonância visual. A materialidade também é alvo de destaque pelo autor, desde o modo como utilizamos todo um espectro cromático de materiais, à forma como pode despertar os nossos sentidos, como o tato – tema também dissertado por Juhani Pallasmaa na sua obra “The eyes of the skin” que trata do modo como utilizamos os 5 sentidos numa arquitetura bem planeada. Isto leva-nos ao espaço interior e a forma como operamos sobre o mesmo, como trabalhamos as sombras e a luz, como percorremos este espaço e que diferentes sensações queremos proporcionar.

Le Corbusier menciona inúmeras vezes ao longo do excerto os mestres do passado e a maneira como são os seus conselheiros do presente, porém sublinha que não podemos confundir o amor ao passado com a replicação do mesmo, isto nos poderá tornar escravos do medo da inovação, portanto devemos conhecer a história para construir o futuro, utilizá-la como exemplo, mas não depender dela.

Em suma, isto para os estudantes de arquitetura, saber arquitetura, é mais do que um diploma, mais do que saber toda a sua história e a sua técnica. Tudo depende da maneira como a trabalhamos, como procuramos saber mais e de que forma queremos ser um contributo para

época contemporânea, ter uma intenção definida, que seja explícita no edifício, mas sobretudo, não nos deixarmos cair na inércia.

The Parthenon, Athens

Edward Hollis

Esta obra relata todas as histórias e lendas em torno do emblemático monumento - Parthenon, em Atenas, Grécia. Tendo sido um grande marco da cultura classicista, foi replicado por todos os cantos do mundo. Porém ao longo da história, sofreu vários tipos de desgaste e até mesmo destruição, sendo cada vez mais difícil de reconstruir, pois a requalificação torna-se mais demorosa e complexa, do que a sua construção e um dia tornar-se-á apenas um passado distante, onde apenas pequenos fragmentos serão dados a conhecer ao ser humano – “one day, all that will be left of the Parthenon will be fragments imprisoned in museums..”- com várias cópias espalhadas por outros museus no mundo. A arquitetura, apesar da sua imponência e da sua notabilidade, será sempre efémera, voltando-se a tornar novamente numa simples ideia.

As fases da nova Arquitectura desde 1900

Pierre Francastel

Com a industrialização veio o modo como a técnica se sobrepôs à arte, fazendo com que o engenheiro entre no estelato “triunfo final do engenheiro sobre o arquiteto, da ordem dos factos sobre a ordem do imaginário”, contudo, é possível haver uma coadjuvação entre ambos. Podemos afirmar que sim, a estrutura, e o modo como se constrói é de facto importante para a permanência do que se projeta, porém, a arte de a sentir, de a ler, de a percorrer na mente, cabe ao arquiteto.

A construção do sentido em Arquitectura

J.D. Gorjão Jorge

O habitante e o espaço de habitar, esta apropriação vai definir as funções do espaço. Cada divisão tem uma função, porém podem ser interpretadas e utilizadas de maneira distinta dependendo de quem o habita. A arquitetura é algo que se percorre, que tem como fim último servir o ser humano. O ambiente que criamos poderá despertar diferentes sensações, o que nos deixa com uma grande responsabilidade em mãos – “(arquiteto) o seu êxito é o triunfo da cultura. O seu fracasso é a derrota da cultura”.